

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NA ESCOLA

LEARNING DIFFICULTIES AND PSYCHOPEDAGOGICAL INTERVENTION AT SCHOOL

José Wellington Cartaxo

MUST University, Estados Unidos

Flávia Silva de Souza Batista

MUST University, Estados Unidos

Flávia Baião Soares Moyses

Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, Paraguai

Jefferson Viana da Silva

Universidad de la Empresa, Uruguai

Lilian Ferrezin

MUST University, Estados Unidos

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/h7n79m23>

Publicado em: 23.07.2025

Resumo: O presente artigo teve como objetivo analisar as contribuições da intervenção psicopedagógica no enfrentamento das dificuldades de aprendizagem de estudantes do Ensino Fundamental, a partir da mediação entre cognição, afetividade e contexto escolar. O estudo abordou a temática das dificuldades escolares recorrentes e a atuação psicopedagógica no espaço institucional, destacando-se pela relevância teórica e prática no campo educacional. A metodologia utilizada consistiu em uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, fundamentada na análise de produções acadêmicas publicadas entre 2013 e 2025, selecionadas com base em critérios de atualidade, pertinência temática e rigor científico. As fontes foram organizadas em categorias que refletiram os três eixos principais do artigo: a mediação psicopedagógica, a prevenção institucional das dificuldades e a aplicação de estratégias de autorregulação e metacognição. Os resultados permitiram concluir que a intervenção psicopedagógica, quando articulada ao cotidiano escolar e fundamentada em práticas sistematizadas, contribuiu para a superação das dificuldades de aprendizagem, promovendo a autonomia dos estudantes e favorecendo práticas pedagógicas inclusivas. O estudo ressaltou ainda a importância da formação continuada de professores, da atuação interdisciplinar e da construção de estratégias ajustadas às singularidades dos alunos. Por fim, indicou-se a necessidade de ampliar investigações empíricas que analisem a efetividade dessas práticas em contextos educacionais distintos.

Palavras-chave: Mediação Escolar; Aprendizagem Significativa; Desenvolvimento Cognitivo; Inclusão Educativa; Suporte Emocional.

Abstract: This article aimed to analyze the contributions of psychopedagogical intervention in addressing learning difficulties among elementary school students,



based on the mediation between cognition, affectivity, and the school context. The study addressed the theme of recurrent school difficulties and psychopedagogical action within the institutional space, standing out for its theoretical and practical relevance in the educational field. The methodology used consisted of a qualitative bibliographic research, grounded in the analysis of academic publications from 2013 to 2025, selected according to criteria of timeliness, thematic relevance, and scientific rigor. The sources were organized into categories that reflected the three main axes of the article: psychopedagogical mediation, institutional prevention of difficulties, and the application of self-regulation and metacognitive strategies. The results allowed the conclusion that psychopedagogical intervention, when integrated into school practices and supported by systematized approaches, contributed to overcoming learning difficulties, promoting students' autonomy and supporting inclusive pedagogical practices. The study also highlighted the importance of ongoing teacher education, interdisciplinary collaboration, and the construction of strategies adapted to students' individual needs. Finally, it indicated the need for further empirical investigations to analyze the effectiveness of these practices in different educational contexts.

Keywords: School Mediation; Meaningful Learning; Cognitive Development; Educational Inclusion; Emotional Support.

Introdução

Nas últimas décadas, os desafios enfrentados no processo de escolarização de crianças em fase de Ensino Fundamental tornaram-se objeto de análise sistemática por diversos campos do saber, em especial pela Psicopedagogia. As dificuldades de aprendizagem, entendidas como manifestações complexas que envolvem variáveis cognitivas, emocionais e sociais, passaram a demandar abordagens interdisciplinares que considerassem não apenas o desempenho acadêmico do estudante, mas também os fatores contextuais que influenciam sua trajetória escolar. Nesse cenário, a intervenção psicopedagógica emergiu como uma estratégia relevante para compreender e intervir em situações de defasagem educacional, destacando-se por sua atuação junto aos sujeitos, famílias e instituições.

A escolha pelo estudo do tema 'dificuldades de aprendizagem e intervenção psicopedagógica no Ensino Fundamental' justificou-se pela relevância prática e teórica da problemática. Em ambientes escolares marcados pela diversidade e pela complexidade dos processos de ensinar e aprender, torna-se necessário compreender como os profissionais da Psicopedagogia podem contribuir de forma efetiva para a superação de obstáculos que comprometem o percurso formativo de muitos estudantes. A crescente incidência de casos de fracasso escolar, desmotivação, evasão e baixa autoestima acadêmica evidenciou a urgência de ações sistematizadas e fundamentadas, capazes de promover a aprendizagem significativa e a inclusão educacional. Assim, a motivação para a escolha do tema partiu da necessidade de reunir e analisar criticamente as contribuições teóricas e práticas que sustentam a atuação psicopedagógica no contexto educacional contemporâneo.

Diante disso, formulou-se a seguinte questão norteadora: 'De que forma a intervenção psicopedagógica pode contribuir para a superação das dificuldades de aprendizagem no Ensino Fundamental?'. A partir dessa indagação, delineou-se o objetivo geral do estudo:

‘analisar as contribuições da intervenção psicopedagógica no enfrentamento das dificuldades de aprendizagem de estudantes do Ensino Fundamental, a partir da mediação entre cognição, afetividade e contexto escolar’. Como objetivos específicos, buscaram-se: ‘identificar os fundamentos teóricos que embasam a intervenção psicopedagógica’; ‘investigar as estratégias institucionais voltadas à prevenção das dificuldades de aprendizagem’; e ‘analisar a aplicação de estratégias de autorregulação e metacognição no processo de aprendizagem escolar’.

Para alcançar esses objetivos, foi adotada uma metodologia de natureza qualitativa, com ênfase na pesquisa bibliográfica. A investigação baseou-se na seleção e análise de artigos científicos, livros e capítulos publicados entre os anos de 2013 e 2025, priorizando produções que abordassem a relação entre dificuldades de aprendizagem e práticas psicopedagógicas. As palavras-chave utilizadas nas buscas foram: ‘dificuldades de aprendizagem’, ‘intervenção psicopedagógica’, ‘ensino fundamental’, ‘autorregulação’ e ‘metacognição’. A coleta de dados foi realizada por meio da base de dados Google Acadêmico, reconhecida por sua ampla indexação de literatura científica, o que garantiu o acesso a materiais relevantes e atualizados. Os critérios de inclusão envolveram a atualidade, a pertinência temática e a fundamentação teórica dos textos selecionados. As informações extraídas foram organizadas em categorias temáticas, a fim de facilitar a sistematização e comparação entre os autores analisados.

Entre os principais referenciais teóricos utilizados no estudo, destacam-se os trabalhos de Gomes (2024), que discute a intervenção psicopedagógica com foco na individualidade e interdisciplinaridade; Silva e Pinho (2024), que abordam a atuação institucional do psicopedagogo; Santos *et al.* (2025), que enfatizam a metacognição e a autorregulação no contexto das práticas educativas; e Teixeira e Alliprandini (2013), cujas contribuições oferecem subsídios empíricos para a análise de estratégias cognitivas e afetivas no ambiente escolar. As ideias desses autores foram integradas ao longo do texto, de modo a construir uma argumentação articulada e fundamentada.

O artigo está estruturado em três capítulos temáticos, precedidos por introdução, metodologia e seguidos pelas seções de resultados e discussões, considerações finais e referências. O primeiro capítulo, intitulado ‘A intervenção psicopedagógica como estratégia de mediação nos processos de aprendizagem: interfaces entre cognição, afetividade e contexto escolar’, apresenta os fundamentos teóricos da intervenção psicopedagógica e discute sua função mediadora entre os diferentes fatores que incidem sobre a aprendizagem. O segundo capítulo, ‘Diagnóstico e prevenção das dificuldades de aprendizagem no Ensino Fundamental: contribuições da Psicopedagogia Institucional’, analisa o papel da Psicopedagogia no interior das instituições escolares, destacando ações de diagnóstico precoce e prevenção. O terceiro capítulo, ‘Estratégias de autorregulação e metacognição na superação das dificuldades de aprendizagem: análise de intervenções psicopedagógicas aplicadas’, explora práticas que favorecem o desenvolvimento da autonomia do estudante por meio da metacognição e do planejamento autorregulado da aprendizagem.

Portanto, o artigo encontra-se dividido de forma a contemplar, progressivamente, a articulação entre teoria e prática psicopedagógica, iniciando pela fundamentação conceitual da intervenção, avançando para sua operacionalização no contexto escolar e culminando na análise das estratégias aplicadas à superação das dificuldades de aprendizagem.

Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, cujo objetivo central consistiu em identificar, analisar e discutir produções acadêmicas que abordam as dificuldades de aprendizagem e as intervenções psicopedagógicas no contexto escolar. Conforme conceitua Gil, a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já publicado, permitindo o levantamento de teorias, conceitos e métodos que fundamentam cientificamente a análise de determinado fenômeno. Essa modalidade foi escolhida por possibilitar a sistematização de dados consolidados na literatura, assegurando amplitude e profundidade na abordagem temática.

O percurso metodológico foi delineado em etapas distintas. Inicialmente, procedeu-se à definição das palavras-chave utilizadas nas buscas, as quais foram selecionadas com base em sua relevância e simplicidade terminológica, visando otimizar os resultados nos mecanismos de busca. Utilizaram-se os seguintes descritores: ‘dificuldades de aprendizagem’, ‘intervenção psicopedagógica’, ‘autorregulação’, ‘metacognição’, ‘ensino fundamental’ e ‘psicopedagogia institucional’. Essas expressões foram combinadas de forma simples e direta, evitando o uso de termos excessivamente técnicos ou amplos, o que contribuiu para a obtenção de materiais específicos e pertinentes ao objetivo da pesquisa.

Em seguida, as buscas foram realizadas prioritariamente na base de dados *Google Acadêmico*, plataforma gratuita de pesquisa desenvolvida pelo *Google*, que indexa literatura acadêmica como artigos de periódicos, teses, dissertações, livros e resumos científicos provenientes de editoras acadêmicas, universidades e sociedades profissionais. O uso dessa base foi motivado pela sua abrangência e acessibilidade, fatores que facilitam o acesso a produções científicas atualizadas em diferentes idiomas e áreas do conhecimento.

A seleção do material seguiu critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Foram incluídos estudos publicados entre 2013 e 2025, com ênfase nos mais recentes, que apresentassem aderência direta aos objetivos da pesquisa. Priorizaram-se artigos revisados por pares, livros e capítulos com fundamentação teórica consolidada e enfoque psicopedagógico. Foram excluídos documentos sem respaldo científico, com linguagem excessivamente opinativa ou desatualizados em relação às diretrizes educacionais contemporâneas.

Durante a coleta, leitura e análise dos textos, foram adotadas técnicas de categorização para sistematizar as informações, conforme orientações de Narciso e Santana (2025, p. 19461):

Técnicas de categorização foram empregadas para sistematizar as informações, com ênfase em identificar contribuições metodológicas, limitações e possibilidades de aplicação no contexto educacional.

Essa organização permitiu agrupar os dados em categorias temáticas correspondentes aos eixos do artigo, como mediação psicopedagógica, prevenção institucional e estratégias metacognitivas. A etapa de análise foi conduzida com base em leitura crítica e comparativa dos conteúdos, respeitando os princípios do rigor metodológico, conforme enfatizado por Santana, Narciso e Santana (2025, p. 6): “O rigor metodológico permanece essencial, mesmo diante das transformações impostas pelas novas tecnologias”. Nesse processo, buscou-se reconhecer padrões, contrastes e contribuições singulares de cada estudo. Segundo os mesmos autores, a integração entre inovação e método constitui elemento fundamental na pesquisa contemporânea: “As metodologias científicas contemporâneas demandam uma integração efetiva de inovações tecnológicas para potencializar a pesquisa acadêmica” (Santana, Narciso e Santana (2025, p. 3).

Por fim, a categorização temática permitiu a identificação sistemática dos principais conceitos, abordagens metodológicas e fundamentos teóricos presentes nos estudos selecionados. Cada autor foi analisado com base nos métodos empregados e na perspectiva epistemológica adotada, o que favoreceu a organização dos conteúdos de forma comparativa e articulada. Essa etapa metodológica foi essencial para estabelecer conexões entre diferentes contribuições da literatura, possibilitando uma discussão fundamentada, coerente e alinhada aos objetivos inicialmente propostos pela pesquisa.

Intervenção psicopedagógica como estratégia de mediação nos processos de aprendizagem: interfaces entre cognição, afetividade e contexto escolar

A mediação psicopedagógica no ambiente escolar tem se consolidado como estratégia necessária à superação das dificuldades de aprendizagem que afetam significativamente o rendimento acadêmico de estudantes do Ensino Fundamental. A atuação psicopedagógica fundamenta-se em uma abordagem interdisciplinar, que considera os múltiplos fatores implicados no processo de aprender, como os aspectos cognitivos, emocionais e sociais. Nesse sentido, Gomes (2024) sustenta que a intervenção psicopedagógica deve estar ancorada em uma avaliação diagnóstica abrangente, capaz de identificar tanto os elementos individuais quanto os contextuais envolvidos nas dificuldades escolares, sendo indispensável a articulação entre professores, psicopedagogos, familiares e demais profissionais da educação e saúde.

A esse respeito, Silva e Pinho (2024) afirmam que o psicopedagogo atua em conjunto com outros especialistas para identificar os desafios enfrentados pelo estudante e propor ações que favoreçam seu desenvolvimento cognitivo. Essa atuação é essencial para compreender as diversas causas das dificuldades, muitas vezes relacionadas a fatores emocionais, sociais ou metodológicos. Trata-se, portanto, de uma mediação que transcende o domínio técnico e exige do profissional uma escuta qualificada e a capacidade de intervir de forma contextualizada e ética.

No mesmo sentido, Santos *et al.* (2025) assinalam que a psicopedagogia deve ser compreendida como campo de articulação entre as áreas da saúde e da educação, voltado à investigação das estratégias de aprendizagem e da autoria do pensamento. O foco da intervenção

desloca-se, assim, da simples correção de déficits para a criação de condições que permitam ao sujeito apropriar-se do saber de forma significativa. Essa perspectiva exige uma atuação que integre tanto os aspectos subjetivos quanto os fatores institucionais implicados no não-aprender.

Adicionalmente, Gomes (2024) destaca a importância das abordagens centradas no aluno, que reconhecem a singularidade do processo de aprendizagem e valorizam as características individuais dos estudantes. Essas abordagens propõem estratégias pedagógicas que explorem as inteligências predominantes de cada sujeito, favorecendo a construção de saberes em consonância com suas capacidades e estilos de aprendizagem. O reconhecimento das inteligências múltiplas, nesse contexto, contribui para a elaboração de práticas educativas mais inclusivas.

O componente afetivo, por sua vez, é amplamente reconhecido como fator determinante no engajamento escolar. De acordo com Teixeira e Alliprandini (2013), o processo de aprender está intrinsecamente vinculado à afetividade, à relação e à motivação. As autoras observam que o esforço e a persistência diante das dificuldades podem ser indicativos do grau de motivação do aluno, sendo necessário que o ambiente de aprendizagem estimule o envolvimento emocional com as atividades escolares.

Nesse sentido, as estratégias de mediação não devem se restringir ao campo cognitivo, devendo abranger os aspectos afetivos que interferem diretamente no processo de aprendizagem. Conforme destacam Silva e Pinho (2024), a integração dos saberes pedagógicos e psicológicos é essencial para enfrentar os obstáculos que dificultam o progresso escolar. Essa integração se concretiza por meio de ações articuladas entre psicopedagogos e professores, com o objetivo de elaborar intervenções compatíveis com as necessidades do educando.

O papel do professor, nesse processo, é central. Para Teixeira e Alliprandini (2013), o docente deve ser capaz de conjugar conteúdos, técnicas e procedimentos didáticos com as demandas concretas da sala de aula, de modo que a aprendizagem ocorra em um ambiente emocionalmente acolhedor e cognitivamente estimulante. Assim, a mediação psicopedagógica se configura como prática dialógica que requer constante reformulação e análise crítica.

Santos *et al.* (2025) argumentam que a dificuldade de aprendizagem pode ser compreendida, em determinadas situações, como manifestação simbólica de conflitos não elaborados. Tais manifestações afetam o desejo e a capacidade de simbolização do sujeito, impedindo-o de apropriar-se do conhecimento e posicionar-se como autor de sua própria aprendizagem. Esse entendimento implica uma escuta clínica qualificada, que permita compreender a linguagem do sintoma escolar e intervir de forma transformadora.

Do ponto de vista institucional, a escola precisa assumir um papel ativo na construção de práticas pedagógicas que respeitem a diversidade de trajetórias escolares. Segundo Silva e Pinho (2024), o psicopedagogo contribui para a elaboração de projetos e planos institucionais, auxiliando a equipe gestora na redefinição de suas práticas e na construção de uma cultura escolar inclusiva. A mediação psicopedagógica, nesse contexto, torna-se uma estratégia de promoção da equidade no ambiente educacional.

A valorização da escuta do sujeito e o reconhecimento de sua história escolar são aspectos centrais da atuação psicopedagógica. Gomes (2024) sustenta que a compreensão das necessidades e potencialidades do aluno deve orientar a construção de estratégias de intervenção individualizadas, capazes de promover aprendizagens significativas. Tal abordagem exige sensibilidade, flexibilidade metodológica e compromisso com o desenvolvimento integral do educando.

Ainda segundo Santos *et al.* (2025), o trabalho psicopedagógico não se baseia em modelos padronizados, mas requer a construção de percursos específicos, em consonância com as condições reais de cada sujeito e de sua instituição escolar. Essa compreensão reforça a necessidade de uma atuação ética, crítica e situada, voltada à escuta das demandas reais da comunidade escolar. Como observa Teixeira e Alliprandini (2013, p. 280),

a aprendizagem acontece por um processo cognitivo imbuído de afetividade, relação e motivação. O fator psicológico tem se revelado tão importante que, nas intervenções em estratégias de aprendizagem, acaba recebendo uma atenção especial [...] visando acentuar a motivação do aluno e modificar variáveis psicológicas e motivacionais.

Em resumo, a mediação psicopedagógica representa uma via de reconstrução das trajetórias escolares marcadas por fracassos reiterados. Ela se efetiva por meio de práticas integradas, que consideram o aluno em sua totalidade e articulam diferentes saberes e experiências. Ao assumir uma postura investigativa e comprometida com a formação humana, o psicopedagogo torna-se agente de transformação no processo educativo.

Diagnóstico e prevenção das dificuldades de aprendizagem no ensino fundamental: contribuições da psicopedagogia institucional

O diagnóstico e a prevenção das dificuldades de aprendizagem no Ensino Fundamental constituem práticas essenciais para a promoção de uma educação inclusiva e equitativa. A identificação precoce dos obstáculos que comprometem o processo de aprendizagem permite o planejamento de intervenções adequadas, voltadas ao desenvolvimento integral do estudante. Nesse contexto, a Psicopedagogia Institucional oferece subsídios teóricos e metodológicos para compreender a dinâmica escolar e seus efeitos sobre o desempenho acadêmico dos alunos, contribuindo de modo significativo para a elaboração de práticas preventivas.

A avaliação psicopedagógica no contexto institucional não se restringe à análise do desempenho individual, mas abrange a observação das interações em sala de aula, a estrutura organizacional da escola e os valores que orientam sua prática pedagógica. Gomes (2024, p. 105) ressalta que,

a identificação e avaliação das dificuldades na aprendizagem são aspectos cruciais no campo da educação, pois permitem compreender as necessidades individuais dos alunos e fornecer intervenções adequadas para apoiar seu desenvolvimento acadêmico e emocional.

Tal abordagem exige sensibilidade analítica e articulação entre diversos profissionais da escola. Nesse sentido, a avaliação psicoeducacional deve ser compreendida como um processo investigativo contínuo, que envolve coleta e interpretação de dados referentes aos aspectos cognitivos, afetivos, sociais e escolares do aluno. Segundo Gomes (2024), esse processo inclui testes padronizados, entrevistas, observações sistemáticas e análise do histórico escolar. Esses instrumentos, utilizados de forma integrada, permitem identificar as causas das dificuldades e elaborar estratégias interventivas consistentes.

Além disso, a observação direta da rotina escolar constitui uma das ferramentas mais relevantes para o diagnóstico das dificuldades de aprendizagem. A atuação atenta do professor torna-se fundamental nesse processo, uma vez que é ele quem convive diariamente com os alunos e pode perceber alterações em seu comportamento, rendimento ou participação. Conforme destaca Gomes (2024), os professores desempenham papel central na detecção precoce dos problemas, sendo indispensável capacitá-los para essa função. Por sua vez, Silva e Pinho (2024) defendem que a Psicopedagogia Institucional contribui para uma abordagem abrangente da aprendizagem, reconhecendo a escola como espaço formativo e relacional. A atuação do psicopedagogo, nesse âmbito, é orientada por uma lógica preventiva, voltada à construção de competências e habilidades que permitam ao aluno enfrentar e superar os desafios escolares. Essa perspectiva amplia o foco de intervenção, ultrapassando o modelo clínico tradicional.

Além disso, a valorização do trabalho do psicopedagogo nas instituições educacionais é tema recorrente na literatura especializada. Silva e Pinho (2024), citando Brum e Pavão (2014), enfatizam que a presença desse profissional deveria ser mais reconhecida, dada a relevância de sua atuação na identificação e resolução dos problemas de aprendizagem. No entanto, observa-se que, em muitas escolas, sua atuação ainda é marginalizada ou pouco compreendida. A esse respeito, os autores destacam que o psicopedagogo possui formação que o habilita a identificar precocemente as dificuldades de aprendizagem, ajustando as práticas pedagógicas às demandas do aluno Silva e Pinho, (2024). Essa atuação precoce é fundamental para evitar o agravamento dos problemas e promover um ambiente escolar mais acolhedor. A detecção antecipada das dificuldades permite a adoção de estratégias educativas mais eficazes, reduzindo os impactos negativos sobre o desempenho acadêmico.

Conforme Santos *et al.* (2025), a ação preventiva em Psicopedagogia Institucional deve incluir a escuta ativa dos estudantes, a observação sistemática de seu comportamento e o investimento na formação continuada dos professores. Essas ações, quando implementadas de forma articulada, contribuem para a criação de um ambiente escolar mais responsivo às necessidades de aprendizagem dos alunos e evitam a cronificação das dificuldades. Adicionalmente, o psicopedagogo institucional exerce papel de mediação entre os diversos agentes escolares, promovendo espaços de escuta, reflexão e construção coletiva. Santos *et al.* (2025) assinalam que sua atuação busca transformar a cultura pedagógica da escola, fomentando práticas educativas

que valorizem a heterogeneidade dos estudantes. A mediação, nesse sentido, não é apenas técnica, mas também ética e política.

Contudo, para que essa transformação seja efetiva, é necessário repensar as estruturas escolares, priorizando o acompanhamento sistemático dos alunos e fortalecendo o trabalho coletivo e interdisciplinar. Santos *et al.* (2025) argumentam que a prevenção das dificuldades de aprendizagem exige uma mudança de postura institucional, na qual o cuidado com o percurso escolar do aluno seja central. Essa mudança depende, em grande medida, da gestão escolar e do compromisso pedagógico de toda a equipe. A dimensão afetiva da aprendizagem também deve ser considerada nas práticas de diagnóstico e prevenção. Teixeira e Alliprandini (2013) destacam que a motivação exerce influência decisiva sobre o engajamento do aluno com as atividades escolares. A compreensão dos fatores que estimulam ou inibem a motivação deve integrar a análise institucional, uma vez que o ambiente de aprendizagem interfere diretamente na disposição do aluno para aprender.

Outro elemento relevante é a capacidade do aluno de reconhecer suas próprias dificuldades e buscar ajuda quando necessário. Teixeira e Alliprandini (2013) observam que essa habilidade distingue os bons leitores dos maus leitores, indicando maior grau de autonomia e autorregulação. Desse modo, o desenvolvimento de estratégias metacognitivas deve fazer parte do trabalho preventivo conduzido pela equipe pedagógica e psicopedagógica. A participação ativa do aluno no processo de aprendizagem é também favorecida quando ele se sente acolhido e reconhecido em sua singularidade. Como apontam Teixeira e Alliprandini (2013), a criança que verbaliza suas dúvidas e solicita apoio tende a adquirir habilidades que favorecem sua trajetória escolar. A criação de um ambiente seguro e dialógico é, portanto, um dos pilares das ações preventivas em Psicopedagogia Institucional. Para ilustrar a articulação entre os diversos aspectos discutidos, apresenta-se a seguinte citação:

A ação preventiva ocorre por meio da escuta ativa, da observação sistemática e da formação continuada dos professores, capacitando-os para identificar sinais precoces de dificuldades e adotar intervenções pedagógicas adequadas antes que os problemas se consolidem (Santos *et al.*, 2025, p. 352).

Em conclusão, o diagnóstico e a prevenção das dificuldades de aprendizagem no Ensino Fundamental requerem uma abordagem institucional integrada, que envolva todos os agentes escolares e valorize o conhecimento produzido pela Psicopedagogia. A atuação do psicopedagogo, nesse contexto, deve ser orientada pela escuta, pela mediação e pela formação, tendo como finalidade última o desenvolvimento pleno do aluno e a construção de uma escola mais justa e democrática.

Estratégias de autorregulação e metacognição na superação das dificuldades de aprendizagem: análise de intervenções psicopedagógicas aplicadas

A intervenção psicopedagógica representa um campo em constante expansão no interior das práticas educacionais, com ênfase na compreensão e superação das dificuldades de aprendizagem. Segundo Gomes (2024, p. 107), essa área “busca compreender e intervir nos processos de aprendizagem de indivíduos com dificuldades específicas”, mobilizando abordagens que contemplam os fatores cognitivos, emocionais e sociais envolvidos na aprendizagem. Nesse contexto, as estratégias de autorregulação e metacognição têm ganhado centralidade nas propostas de intervenção voltadas à autonomia e ao protagonismo do estudante.

Para além das técnicas reeducativas, a psicopedagogia contemporânea propõe a construção de percursos formativos que promovam o desenvolvimento de competências autorregulatórias. Tais estratégias envolvem o planejamento das ações de aprendizagem, o monitoramento do próprio desempenho e a avaliação crítica dos resultados obtidos. Santos *et al.* (2025) ressaltam que essas práticas “possibilitam ao aluno assumir responsabilidade por sua aprendizagem, identificar obstáculos e mobilizar alternativas para superá-los”, fortalecendo o engajamento com o processo educativo. Aliada à autorregulação, a metacognição constitui um componente essencial na superação das dificuldades escolares. Trata-se da capacidade de refletir sobre os próprios processos mentais, reconhecendo as estratégias utilizadas, seus limites e possibilidades. Conforme argumentam Santos *et al.* (2025), essa consciência permite ao aluno reorganizar sua prática e utilizar métodos mais eficazes de estudo, o que impacta positivamente no rendimento escolar e na autoconfiança acadêmica.

A utilização de instrumentos metacognitivos, como mapas mentais, diários de aprendizagem e autoavaliações, é indicada como meio para favorecer a visualização do percurso do aluno. Tais ferramentas possibilitam identificar lacunas na compreensão, promover a autorreflexão e orientar os ajustes necessários. Santos *et al.* (2025) observam que essas práticas são particularmente eficazes quando integradas ao atendimento psicopedagógico, pois oferecem suporte concreto ao desenvolvimento da autonomia do estudante. Além disso, a proposta de adaptação curricular tem sido amplamente discutida como estratégia para atender às singularidades dos alunos. Gomes (2024, p. 108) destaca que essa abordagem “reconhece que nem todos os alunos aprendem da mesma maneira ou no mesmo ritmo”, o que exige a diversificação dos recursos e das práticas pedagógicas. A adaptação, nesse caso, não se reduz à flexibilização do conteúdo, mas abrange a mediação de novos modos de aprender e significar o saber.

Com efeito, a interdisciplinaridade torna-se indispensável à formulação de estratégias integradas que articulem os aspectos cognitivos, emocionais e sociais da aprendizagem. Ainda conforme Gomes (2024), essa abordagem propicia uma intervenção mais ajustada às complexidades do contexto escolar, especialmente diante das dificuldades persistentes. A convergência entre diferentes saberes favorece o diálogo entre os profissionais e a construção de ações pedagógicas contextualizadas.

Nesse escopo, a ludicidade tem se mostrado um recurso relevante nas intervenções psicopedagógicas aplicadas. Silva e Pinho (2024) assinalam que os jogos educativos estimulam o desenvolvimento cognitivo, ao passo que promovem o engajamento e a interação entre os alunos. As atividades lúdicas, ao integrarem prazer e aprendizagem, ampliam as possibilidades de apropriação do conhecimento e favorecem um ambiente escolar mais acolhedor.

Além disso, essas práticas constituem estratégias de inclusão para estudantes com necessidades educacionais específicas, pois podem ser adaptadas conforme as características de cada aprendiz. Silva e Pinho (2024, p. 1884) observam que as atividades lúdicas “promovem um ambiente dinâmico para o desenvolvimento acadêmico e social do aprendente”, contribuindo para a sua integração ao grupo e fortalecimento da autoestima. As estratégias psicopedagógicas também devem envolver os familiares e a escuta do aluno, por meio de entrevistas, diálogos reflexivos e dinâmicas de expressão verbal. Conforme apontam Silva e Pinho (2024), tais ações diagnósticas ajudam a identificar os fatores que interferem no processo de aprendizagem e orientam a construção de intervenções mais eficazes. A participação da família, nesse sentido, é condição para o êxito do trabalho psicopedagógico.

A intervenção também exige acompanhamento sistemático e avaliação contínua das estratégias aplicadas. Teixeira e Alliprandini (2013) descrevem a aplicação de estratégias como sublinhar, revisar, pedir ajuda, reler e associar conteúdos com elementos lúdicos, integrando atividades cognitivas e metacognitivas ao processo de aprendizagem. Essas ações, ao serem modeladas e praticadas, ajudam o aluno a internalizar procedimentos que favorecem a aprendizagem autônoma. Nesse sentido, a formação do aluno enquanto sujeito ativo de seu aprendizado torna-se eixo estruturante das intervenções. Teixeira e Alliprandini (2013) relatam a importância de repetir a modelagem das estratégias, criar contextos diversificados e promover a generalização de seu uso, ampliando sua aplicabilidade para além do espaço escolar. Esse processo demanda intencionalidade pedagógica e planejamento articulado entre os profissionais envolvidos.

Com base nos relatos de experiências, verifica-se que intervenções com estratégias de ensaio, elaboração, organização e monitoramento da compreensão são eficazes na superação das dificuldades. Ainda que cada caso requeira um planejamento específico, a sistematização dessas práticas pode contribuir para a constituição de referenciais que orientem a atuação psicopedagógica. A generalização das estratégias, contudo, depende da criação de vínculos de confiança entre profissional e aluno.

Para exemplificar a aplicação dessas estratégias em ambiente escolar, pode-se considerar o seguinte caso: em uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental, identificou-se que quatro alunos apresentavam dificuldades persistentes em leitura e interpretação textual. Com base em avaliação psicopedagógica, elaborou-se um plano de intervenção que incluía o uso de mapas conceituais após a leitura de textos curtos, sessões semanais de autoavaliação e registro em diários

de aprendizagem. Após oito semanas, os alunos apresentaram maior clareza na organização de ideias, aumento na fluência leitora e maior participação nas discussões em grupo.

As estratégias descritas, ao serem integradas ao cotidiano escolar, demonstram que a superação das dificuldades de aprendizagem depende de práticas sistemáticas, intencionais e ajustadas às especificidades de cada sujeito. A ênfase na metacognição e na autorregulação oferece ao aluno instrumentos para refletir sobre seu próprio processo de aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento da autonomia intelectual e emocional. Conforme relatam Santos *et al.* (2025, p. 355),

a metacognição, compreendida como a capacidade de refletir sobre os próprios processos mentais, é um elemento central na superação das dificuldades de aprendizagem. Por meio dela, o aluno desenvolve consciência de suas estratégias cognitivas e passa a utilizá-las de forma mais eficaz.

Nesse sentido, conforme demonstrado por Teixeira e Alliprandini (2013), as intervenções psicopedagógicas aplicadas frequentemente envolvem o desenvolvimento de estratégias cognitivas como sublinhar, anotar, revisar e associar conteúdos ao lúdico, bem como o ensino de práticas metacognitivas que favorecem a autorreflexão e o monitoramento da aprendizagem. A aplicação sistemática dessas estratégias contribui para que o aluno assuma uma postura ativa diante do próprio processo de aprender, o que amplia suas possibilidades de apropriação do conhecimento e fortalece sua autonomia. Assim, a atuação psicopedagógica não se limita a remediar dificuldades, mas promove a formação de sujeitos críticos e reflexivos, reafirmando seu compromisso com uma educação integral e emancipadora.

Resultados e análise dos dados

A análise das intervenções psicopedagógicas voltadas à superação das dificuldades de aprendizagem no Ensino Fundamental evidenciou a eficácia das estratégias fundamentadas na autorregulação, metacognição e mediação interdisciplinar. Os dados interpretados a partir da revisão teórica demonstram que a atuação psicopedagógica, quando articulada ao contexto institucional da escola, contribui significativamente para a melhoria do desempenho acadêmico, para o fortalecimento da autoestima dos estudantes e para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas e responsivas.

Observou-se que a implementação de estratégias de autorregulação possibilita aos alunos planejar, monitorar e avaliar seu próprio processo de aprendizagem, promovendo maior autonomia e responsabilidade. A metacognição, por sua vez, mostrou-se fundamental para o desenvolvimento da consciência sobre os processos cognitivos, favorecendo a reorganização das estratégias de estudo e a superação dos obstáculos recorrentes. Essas práticas, amplamente discutidas por Santos *et al.* (2025), Gomes (2024) e Teixeira e Alliprandini (2013), são consideradas indispensáveis para promover mudanças duradouras nos processos de aprendizagem.

Além disso, o estudo apontou que a adaptação curricular e o uso de recursos lúdicos se destacam como ferramentas eficazes na mediação psicopedagógica, sobretudo em contextos marcados pela heterogeneidade e pela presença de dificuldades persistentes. A literatura consultada, especialmente os trabalhos de Silva e Pinho (2024), reforça que essas práticas favorecem não apenas a aprendizagem, mas também a inclusão e a participação ativa dos estudantes.

Contudo, mesmo diante dos resultados positivos, identificaram-se limitações nas intervenções psicopedagógicas analisadas. A primeira delas refere-se à insuficiente integração entre os diferentes profissionais da escola, o que compromete a continuidade das ações e a construção de estratégias coletivas. Como destacam os estudos de Santos *et al.* (2025), a eficácia das intervenções está condicionada à existência de uma cultura institucional que valorize o trabalho colaborativo e o acompanhamento sistemático das trajetórias escolares.

Outra limitação observada foi a dificuldade de generalização dos resultados, dado que as estratégias adotadas muitas vezes dependem de condições específicas, como o perfil do aluno, o engajamento da equipe escolar e o suporte das famílias. Tais variáveis, apontadas por Gomes (2024) como determinantes no sucesso das intervenções, limitam a replicabilidade das práticas em diferentes contextos educacionais.

Adicionalmente, alguns resultados inesperados indicaram resistência por parte de professores e gestores em incorporar práticas metacognitivas no cotidiano escolar, principalmente em instituições com estruturas mais rígidas ou voltadas para o cumprimento estrito do currículo formal. Conforme argumenta Teixeira e Alliprandini (2013), a introdução de estratégias inovadoras de aprendizagem requer mudanças na formação docente e no modelo pedagógico predominante, o que nem sempre é viável em curto prazo.

Diante dessas limitações, é recomendável que futuras pesquisas aprofundem a análise sobre os fatores institucionais que favorecem ou dificultam a implementação das intervenções psicopedagógicas. Investigações com metodologias mistas, que combinem dados qualitativos e quantitativos, poderão oferecer uma compreensão mais abrangente sobre os efeitos das estratégias de autorregulação e metacognição em diferentes redes de ensino. Além disso, é relevante explorar o impacto dessas intervenções em estudantes com diferentes perfis socioeconômicos e culturais, ampliando a compreensão sobre a eficácia e os limites das práticas psicopedagógicas em contextos diversos.

Portanto, os resultados discutidos neste estudo reforçam a importância da psicopedagogia institucional como campo de mediação entre sujeitos, saberes e contextos, destacando sua contribuição para a construção de práticas educativas mais equitativas e fundamentadas na escuta, na autonomia e na reflexão crítica.

Conclusão

O presente estudo teve como propósito analisar, com base em referencial teórico consolidado, as contribuições da intervenção psicopedagógica para a superação das dificuldades

de aprendizagem no Ensino Fundamental, por meio de três eixos complementares: a mediação entre cognição, afetividade e contexto escolar; a atuação da Psicopedagogia Institucional no diagnóstico e prevenção das dificuldades; e a aplicação de estratégias de autorregulação e metacognição como instrumentos de promoção da autonomia discente.

As questões formuladas na introdução, relativas à efetividade das práticas psicopedagógicas e à sua articulação com o cotidiano escolar, foram respondidas ao longo do artigo por meio da análise e interpretação de estudos teóricos que evidenciam os efeitos positivos das intervenções quando estas são embasadas em avaliação diagnóstica rigorosa, diálogo interdisciplinar e construção coletiva de estratégias pedagógicas. A metodologia adotada, fundamentada na revisão de literatura, permitiu o mapeamento das principais abordagens e práticas psicopedagógicas reconhecidas na literatura científica, assegurando a coerência entre os objetivos e os resultados alcançados.

Verificou-se que os objetivos da pesquisa foram plenamente atendidos. Inicialmente, foi possível demonstrar que a intervenção psicopedagógica é mais eficaz quando se estrutura como um processo de mediação entre os diferentes aspectos envolvidos na aprendizagem — cognitivos, afetivos e contextuais. Essa mediação depende da escuta sensível do psicopedagogo e da sua capacidade de articular os diversos elementos da realidade escolar. Na sequência, foi possível evidenciar que a atuação da Psicopedagogia Institucional se destaca pela sua função preventiva e formativa, atuando diretamente na cultura escolar, na formação de professores e no acompanhamento das trajetórias escolares. Por fim, comprovou-se que o uso sistemático de estratégias de autorregulação e metacognição potencializa a capacidade dos estudantes de reconhecer seus próprios processos de aprendizagem, planejar suas ações e revisar suas práticas de estudo.

Entre as principais conclusões do estudo, ressalta-se a importância da avaliação psicopedagógica enquanto processo dinâmico e contínuo, que considera a singularidade de cada sujeito e os elementos do contexto em que ele está inserido. Destaca-se, ainda, o papel da escola como espaço coletivo de formação, no qual o psicopedagogo atua como agente articulador, promovendo mudanças na prática pedagógica e na cultura institucional. A pesquisa também aponta que a adoção de práticas lúdicas e personalizadas, aliadas ao ensino explícito de estratégias metacognitivas, contribui significativamente para a superação das dificuldades de aprendizagem e o fortalecimento da autoestima dos estudantes.

Contudo, apesar dos avanços identificados, a análise revelou limitações que devem ser consideradas. A ausência de dados empíricos sistematizados sobre a atuação psicopedagógica em diferentes realidades escolares limita a generalização dos resultados. Além disso, muitos estudos ainda apresentam abordagens fragmentadas, que não integram de forma efetiva as dimensões institucional, cognitiva e emocional da aprendizagem. Verificou-se também que a formação inicial e continuada de professores nem sempre contempla os conhecimentos necessários à

identificação e ao encaminhamento das dificuldades de aprendizagem, o que compromete a eficácia das ações preventivas.

Em relação a resultados inesperados, observa-se que, em determinados contextos escolares, mesmo a aplicação de estratégias validadas teoricamente encontra resistência por parte dos docentes e das equipes gestoras. Essa resistência pode ser atribuída à rigidez curricular, à sobrecarga de trabalho docente e à falta de políticas institucionais voltadas à inclusão de práticas psicopedagógicas no planejamento pedagógico. Tais fatores apontam para a necessidade de mudanças estruturais no sistema educacional, que valorizem o trabalho interdisciplinar e assegurem condições objetivas para a atuação do psicopedagogo.

Diante dessas constatações, sugere-se que novas pesquisas sejam desenvolvidas com base em metodologias empíricas, especialmente estudos de caso e pesquisas longitudinais, que permitam acompanhar os efeitos das intervenções psicopedagógicas ao longo do tempo. Recomenda-se também a ampliação das investigações sobre a formação de professores e psicopedagogos, com foco na construção de saberes que possibilitem o enfrentamento das dificuldades de aprendizagem de maneira contextualizada e crítica. Outro eixo promissor de pesquisa refere-se à análise das políticas públicas educacionais e sua efetividade na institucionalização da psicopedagogia nas escolas, tema ainda incipiente na produção científica brasileira.

Em resumo, o presente estudo reafirma a relevância da psicopedagogia como campo de conhecimento e prática comprometido com a construção de processos educativos mais democráticos, equitativos e transformadores. Ao articular os saberes da saúde e da educação, a intervenção psicopedagógica amplia as possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento dos sujeitos escolares, constituindo-se como uma estratégia indispensável na promoção do direito à educação com qualidade para todos.

Referências

- GOMES, A. L. Dificuldades na aprendizagem e intervenção psicopedagógica no ensino fundamental. In: FARIAS, H. P. S. de (org.). **Diálogos interdisciplinares: caminhos do conhecimento**. Rio de Janeiro: Editora Epitaya, 2024. p. 103–111.
- NARCISO, R.; SANTANA, A. C. de A. Metodologias científicas na educação: uma revisão crítica e proposta de novos caminhos. **ARACÊ**, v. 6, n. 4, p. 19459–19475, 2025.
- SANTANA, A. N. V. de; NARCISO, R.; SANTANA, A. C. de A. Transformações imperativas nas metodologias científicas: impactos no campo educacional e na formação de pesquisadores. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 1, e13702, 2025.
- SANTOS, F. N. dos; CAPELLINI, R.; MORAES, P. F.; CRIVELLARO, R. E. A intervenção da psicopedagogia nas dificuldades de aprendizagem. **Revista KRKR**, n. XXIII, jul., 2025.
- SILVA, E. L.; PINHO, A. M. O. O papel da psicopedagogia frente às dificuldades de aprendizagem. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE**, São Paulo, v. 10, n. 07, p. 1878–1886, jul. 2024.
- TEIXEIRA, A. R.; ALLIPRANDINI, P. M. Z. Intervenção no uso de estratégias de aprendizagem diante de dificuldades de aprendizagem. **Revista Semestral da Associação**

Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 279–288, jul./dez. 2013.